



ESTUDO SOBRE UM MÉTODO DE CONTROLE DO ATAQUE DE CATURRITAS (*Lyiopsitta monachus*) EM GIRASSOL (*Helianthus annuus* L.)

SILVEIRA, Diógenes Cecchin; BONETTI, Luiz Pedro²; DELLA MÉA, Luiz Henrique¹; BRONDANI, Cristian¹

Palavras-Chave: *Helianthus annuus*. Avifauna. Danos. Controle.

Introdução

Levantamento de dados relativos à safra agrícola para 2014 indica uma área de 2,8 mil hectares sendo cultivados com girassol no Rio Grande do Sul (CONAB, 2014), colocando o Estado entre os cinco maiores produtores dessa oleaginosa no País. Em 2012, o Rio Grande do Sul plantou cerca de 4,6 mil hectares. Se comparado a 2009, por exemplo, a redução é significativa. Naquele ano, a área plantada foi de 23 mil hectares. Apesar desses altos e baixos em tamanho de área de cultivo, o girassol tem uma longa história de presença na agricultura do Estado, uma vez que, segundo Pelegrini (1985), a chegada do girassol no Brasil deu-se por ocasião da colonização da região sul do País por imigrantes europeus no final do século XIX.

De acordo com Câmara (2014), o girassol tem elevada propensão de perdas na pré-colheita devido ao ataque de pássaros na maturação final, cuja gravidade em perda de produtividade é, dentro de certos limites, proporcional à redução do tamanho da área cultivada. Dentre os pássaros que atacam a cultura é bem conhecida a ocorrência crescente de populações de caturritas (*Lyiopsitta monachus*), presente em todas as regiões de cultivo no Rio Grande do Sul. Em razão disso houve até a regulamentação de regras para o controle populacional das caturritas, permitindo a agricultores cadastrados no Ibama o abate direto feito com armas de fogo de calibre 12. A Instrução Normativa nº 24, de 31 de março de 2004, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, afirma ainda que ‘o desequilíbrio populacional das caturritas é o resultado do desmatamento realizado para dar lugar às culturas agrícolas. A devastação retirou as condições para a sobrevivência dos predadores naturais, principalmente os gaviões e as corujas. Sem eles, e com grande oferta de alimento disponível nas lavouras, estas aves da família dos psitascídeos encontraram as condições ideais para sobreviver’.

¹ Acadêmico – Curso de Agronomia – Unicruz gaspar_silveira@hotmail.com

² Eng. Agr. MSc. Professor – Curso de Agronomia – Unicruz lbonetti@unicruz.edu.br



A ocorrência dessa espécie de pássaros na área experimental do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta, atacando parcelas experimentais com plantas de cultivos de verão, como milho, sorgo, capim Sudão e girassol, tem causado transtorno e perdas quase totais de produtividade a cada ciclo. Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo testar um meio de controle do ataque de caturritas durante o período de maturação de plantas de girassol submetidas a cultivo experimental.

Metodologia e/ou Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Área Experimental do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta, em Cruz Alta, Rio Grande do Sul, com altitude de 450m, latitude de 28°33'47,09''S e longitude de 53°37'22,49''W, localizada em solo classificado como Latossolo Vermelho Distrófico. O presente estudo foi baseado em experimento delineado em parcelas de quatro fileiras, contendo oito plantas por fileira, distribuídas em Blocos ao Acaso, com quatro repetições. Foram cultivadas duas variedades de girassol, sendo que no estágio reprodutivo R6: final da floração (SCHNEITNER e MILLER, 1981) quatro capítulos por parcela experimental foram protegidos individualmente com sacos plásticos contra o ataque de caturritas e de eventuais outros pássaros (Figura 1).

Figura 1. Capítulos de girassol protegidos com sacos plásticos contra caturritas (*Lyiopsitta monachus*).

Foto: L.P. Bonetti, 2014.





Resultados e Discussão

Os danos causados pelo ataque de caturritas às plantas que integravam as parcelas experimentais no presente estudo foram inicialmente determinados pela avaliação visual dos capítulos, avaliação esta realizada entre os estádios reprodutivos R6: início do desenvolvimento dos aquênios e R9: fase referente a maturação dos aquênios (maturação fisiológica), segundo a escala fenológica, descrita por Schneiter e Miller (1981). A voracidade do ataque foi tal que, mesmo antes de atingir o estágio reprodutivo de maturação as caturritas provocaram o rompimento dos sacos plásticos (Figura 2) e consumiram os aquênios, estando estes ainda no estágio de enchimento dos grãos. Como os capítulos restaram apenas com as brácteas dos aquênios vazias (Figura 3), não foi possível determinar-se valores de produtividade das parcelas experimentais. Diante disso, conclui-se que a utilização de sacos plásticos protetores dos órgãos reprodutivos de plantas de girassol mostrou-se ineficaz para o controle do ataque de caturritas nessa oleaginosa.

Figura 2. Saco plástico de proteção a capítulos de girassol rompido pelo ataque de caturritas.

Foto: L.P. Bonetti, 2014.





3. Capítulo de girassol com brácteas vazias de onde foram extraídos todos os aquênios pelo ataque de caturritas.

Foto: L.P. Bonetti, 2014.



Conclusão

A utilização de sacos plásticos protetores sobre os órgãos reprodutivos de plantas de girassol (aquênios e capítulos) mostrou-se ineficaz para o controle do ataque de caturritas nessa oleaginosa.

Referências

CÂMARA, G.M. de S. **Introdução ao agronegócio girassol**. Disponível em:<<http://pt.scribd.com/doc/234981741/LPV-506-G01-Girassol-Apostila-Agronegocio>>...Acesso em:..14 ago 2014.....

CONAB. **Levantamento de Safra: abr/ 2014**. Disponível em: < [http:// www. Conab.gov.br](http://www.conab.gov.br) > Acesso em: 10 ago 2014.

PELEGRINI, B. **Girassol: uma planta que das Américas conquistou o mundo**. São Paulo: Icone. 1985.

SCHNEITNER, A.A.;

MILLER, J.F. Description of sunflower growth stages. **Crop Science**, Madison, v.21, n.6, p. 901-903, Nov./dez. 1981.